



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

A Biblioteca Virtual em Saúde Doenças Infecciosas e Parasitárias da Fiocruz na promoção da Ciência Aberta e do direito universal à informação em saúde: relato de experiência

The Biblioteca Virtual em Saúde Doenças Infecciosas e Parasitárias of Fiocruz in the promotion of Open Science and the universal right to health information: experience report

Gabriel da Costa Cardoso – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) –
gabriel.cardoso@icict.fiocruz.br

Diones Ramos da Silva – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – diones.ramos@fiocruz.br

Iara Rodrigues de Amorim – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) –
iara.amorim@fiocruz.br

Resumo: Este estudo descreve a experiência da Biblioteca Virtual em Saúde Doenças Infecciosas e Parasitárias (BVS-DIP) da Biblioteca de Manguinhos em ações voltadas à Ciência Aberta, por meio de pesquisa descritiva embasada por pesquisa bibliográfica. Como resultados, reflete sobre as potencialidades da BVS-DIP como fonte de informação científica aberta e gratuita na área da saúde, bem como sobre experiências de participação dos usuários. Conclui-se que valorizar fontes de informação acessíveis, incentivar seu uso e promover a participação ativa dos usuários são princípios fundamentais da Ciência Aberta, que fortalecem o direito à informação em saúde e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Biblioteca Virtual em Saúde. Acesso à Informação. Competência em Informação. Promoção da Saúde.

Abstract: This study describes the experience of the Biblioteca Virtual em Saúde Doenças Infecciosas e Parasitárias (BVS-DIP) of the Biblioteca de Manguinhos in actions related to Open Science, through a descriptive study supported by bibliographic research. As results, it reflects on the potential of the BVS-DIP as an open and free information source for scientific health research, as well as on user participation experiences. It concludes that valuing accessible information sources, encouraging their





use, and promoting active user engagement are fundamental principles of Open Science, which strengthen the right to health information and contribute to the Sustainable Development Goals and the 2030 Agenda.

Keywords: Virtual Health Library. Access to Information. Information Literacy. Health Promotion.

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)¹, órgão de Ciência e Tecnologia (C&T) do Ministério da Saúde, integra em sua missão a articulação entre a geração de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, a produção de insumos em saúde, a oferta de serviços de diagnóstico e atenção especializada, o ensino e a informação e comunicação em saúde, além da produção de insumos estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Essas atividades são produzidas e disseminadas por pesquisadores e técnicos especialistas no campo da saúde e/ou áreas afins. Este corpo de profissionais gera grande volume de conhecimento por meio da produção científica que é divulgada em diferentes suportes de informação (revistas científicas, artigos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses, patentes, entre outros). Esta produção por parte da Fiocruz é organizada e disponibilizada no Repositório Institucional (RI) – Arca², mantido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)³, unidade técnico-científica da Fiocruz, para dar visibilidade à produção científica e intelectual da instituição, reunindo-a em um único ponto de acesso, com texto completo. Além da visibilidade, o repositório tem por objetivo estimular a mais ampla circulação do conhecimento, fortalecendo o compromisso institucional com o livre acesso da informação científica em saúde.

Desta forma, o Icict tem sua trajetória marcada pela preservação e disseminação do conhecimento científico e tecnológico em saúde. Além de manter o Repositório Arca, coordena as bibliotecas físicas que fazem parte da Rede de Bibliotecas Fiocruz e as Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS). A Fiocruz juntamente com o Icict em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde mais

¹ Disponível em: <https://fiocruz.br/>

² Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/>

³ Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/>



conhecido pela sigla BIREME lidera 12 Bibliotecas Virtuais Temáticas: Aleitamento Materno; Determinantes Sociais em Saúde; Doenças Infecciosas e Parasitárias; Educação Profissional em Saúde; História e Patrimônio Cultural da Saúde; Integralidade em Saúde; Violência em Saúde; Envelhecimento; Carga de Doenças; Biblioteca Virtual Biográfica Adolpho Lutz; Biblioteca Virtual Biográfica Carlos Chagas; Biblioteca Virtual Biográfica Sergio Arouca.

Das bibliotecas virtuais temáticas descritas acima, o objeto do presente estudo é a Biblioteca Virtual em Saúde Doenças Infecciosas e Parasitárias conhecida pela sua sigla BVS-DIP.

A Biblioteca de Manguinhos é vinculada ao IciCT, unidade da Fiocruz que reconhece o direito à informação e comunicação como pontos estratégicos na área da saúde (Sousa, 2006), e é responsável pela BVS-DIP⁴ e pela comunidade do IciCT no repositório Arca da Fiocruz.

O repositório Arca e as BVS são considerados fontes de informação que tem suas características fundamentadas nos pilares da Ciência Aberta. A Ciência Aberta é um movimento que propõe mudanças estruturais na forma como o conhecimento científico é produzido, organizado, compartilhado e reutilizado. É um novo modo de fazer ciência, mais colaborativo, transparente e sustentável (Fundação Oswaldo Cruz, 2025).

A BVS é produto da evolução de três décadas do programa de cooperação técnica em informação científica na América Latina e Caribe. Nesse processo, o programa adotou sucessivos paradigmas de gestão e operação de produtos e serviços na estrutura da comunicação científica, sempre funcionando em rede e buscando atender às necessidades de informação dos sistemas nacionais de pesquisa, ensino e atenção à saúde (Packer, 2005, p. 250).

Nesse processo, a BVS constitui um modelo avançado de gestão de informação e conhecimento, orientado pela missão da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que tem como tradição a democratização da informação necessária para alcançar a meta de “saúde para todos”, a busca pela equidade em saúde e a melhoria das condições de vida da população, objetivos estes em consonância aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030 (Dias, 2019).

⁴ Disponível em: <https://www.bvsdip.iciCT.fiocruz.br/>



Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é destacar a importância da BVS-DIP como fonte de informação em acesso aberto e sua contribuição no direito universal à informação em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da BVS-DIP ao descrever a participação dos usuários nessa fonte de informação, com caráter descritivo, utilizando-se a pesquisa bibliográfica como fundamentação e embasamento teórico para o trabalho, conforme delineado por Gil (2008) e Severino (2013) em consonância ao objetivo deste estudo.

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65). Vale ressaltar também, que o relato de experiência utilizado como instrumento de pesquisa, enriquece a análise com elementos subjetivos e reflexivos a partir de vivências concretas.

Assim, essa abordagem metodológica permite refletir sobre a aplicabilidade prática das informações obtidas por meio da BVS-DIP, bem como destacar sua relevância para profissionais e estudantes da área da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do cenário de grandes desafios da atualidade como a desinformação ou “*Fake News*”, as vantagens e desvantagens oriundas do aumento ao acesso à *internet*, e da Inteligência Artificial (IA), recursos públicos destinados à educação e à saúde cada vez mais escassos, a função das bibliotecas não se limitam apenas a disponibilização de fontes de informação acessíveis e gratuitas.

Quando se fala em demanda por informação em saúde cabe ao profissional da informação, bibliotecário, a incumbência de ensinar e estimular a seleção de informações confiáveis, o uso ético das informações, o engajamento no uso e publicação em acesso aberto, apoiando os usuários desde buscas destinadas a pesquisas escolares, acadêmicas ou para a própria saúde e bem-estar.



É importante salientar, que usuários neste estudo não são somente os profissionais da área da saúde, mas sim qualquer cidadão, já que a Fiocruz atua para toda a sociedade.

A BVS-DIP é um instrumento estratégico de Ciência Aberta que fortalece o direito à saúde e à informação, promovendo o engajamento da Biblioteca de Manguinhos da Fiocruz ao cumprimento dos ODS e da Agenda 2030 por meio de um ambiente onde o acesso ao conhecimento, a colaboração científica e a participação social caminham juntos. Ao garantir que a informação seja gratuita, acessível, confiável e participativa, ela contribui de forma significativa para o controle de doenças, a formação de políticas públicas eficazes e a construção de sociedades mais informadas e resilientes.

A BVS-DIP integra os ODS em suas práticas informacionais, reforçando seu papel para a saúde pública, equidade e sustentabilidade de forma que não seja apenas um repositório estático de conteúdo, mas também um agente de promoção do conhecimento.

No âmbito do ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, a BVS-DIP disponibiliza conteúdos confiáveis, atualizados e em acesso aberto sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias. Guias práticos, manuais de fácil compreensão e recursos de capacitação para profissionais de saúde contribuem para reduzir a incidência e a mortalidade dessas doenças, fortalecendo a prevenção e a qualidade do atendimento.

O acesso à informação qualificada pode favorecer a detecção e prevenção precoce de doenças, além de contribuir para a aquisição de hábitos de vida mais saudáveis. Desta forma, a BVS-DIP ao disponibilizar informação confiável e de fácil acesso, tem potencial para contribuir com os ODS, especialmente no que tange ao cumprimento do objetivo 3, Saúde e Bem-Estar, que trata de garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Em relação ao ODS 4 – Educação de Qualidade, a BVS-DIP promove cursos *online* abertos (MOOCs), webinars e tutoriais. Produz materiais multimídia e infográficos para leigos que democratizam o acesso ao conhecimento. A BVS-DIP capacita tanto profissionais e estudantes quanto cidadãos interessados em atuar frente aos desafios da saúde pública.



No que tange o ODS 5 – Igualdade de Gênero, se reflete na produção e divulgação de conteúdos que abordam o impacto diferenciado das doenças infecciosas sobre mulheres e meninas, além de incentivar a participação de pesquisadoras como autoras e palestrantes, garantindo visibilidade e valorização de suas contribuições.

No campo do ODS 10 – Redução das Desigualdades, a BVS-DIP investe em estratégias para romper barreiras geográficas e linguísticas, como a oferta de materiais em formatos leves para regiões com baixa conectividade e a disponibilização de conteúdos multilíngues, ampliando o alcance das informações a comunidades vulneráveis.

Por fim, o ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, a BVS-DIP faz parcerias por meio da cooperação com instituições de saúde e pesquisas nacionais e internacionais, integrando redes globais de informação e apoio a iniciativas de ciência cidadã no âmbito da saúde pública.

Além de disponibilizar a BVS-DIP, a Biblioteca de Manguinhos da Fiocruz realiza diversas iniciativas como treinamentos presenciais e on-line voltados ao aprendizado de diversas fontes confiáveis e acessíveis de informação entre elas a BVS-DIP, mas também de temas como ética na pesquisa, orientações segundo as normas acadêmicas, elaboração de currículos e identificadores, como também procura estimular o desenvolvimento da competência em informação ou *information literacy* de seus usuários no âmbito dos princípios do ecossistema da Ciência Aberta. Cabe ao profissional da informação incentivar não somente ao uso, mas também ao depósito dos dados de pesquisas e publicações em acesso aberto, como no repositório institucional Arca e na BVS-DIP, pois, sabe-se que promover o engajamento da Ciência Aberta e o desenvolvimento da competência em informação da sociedade é mais do que desejado, é necessário.

A competência em informação é um processo que conduz à inclusão social através da adequada mobilização de conteúdos inter-relacionados tais como conhecimento, habilidades e atitudes, direcionados à atuação cidadã, assim como o aprendizado permanente (Dudziak, 2007, p. 97).

Os conceitos de “educação voltada para a *information literacy*”, “o aprender a aprender (*learn to learn*)” e “o aprendizado ao longo da vida (*lifelong learning*)” já evidenciados anteriormente por Dudziak (2001, 2003, 2007) ainda se faz atual e essencial para toda a sociedade.



As habilidades, conhecimentos e valores que compõem o processo de desenvolvimento da Competência em Informação – a saber: busca, acesso, avaliação, organização, utilização e difusão de informação e conhecimento – podem ser considerados essenciais quando contextualizados na área da saúde, uma vez que são necessários para que as pessoas possam desenvolver o pensamento crítico para tomar decisões conscientes em saúde. O ponto de partida para a busca de informação em saúde é o reconhecimento por parte das pessoas da necessidade dessa informação (Amorim, 2013; Dudziak, 2001; 2003; Lau, 2008).

Desta forma, pode-se destacar que a contribuição e a relevância da competência em informação na área da saúde estão diretamente relacionadas à promoção da saúde, que pode ser entendido como o processo de capacitação do indivíduo em melhorar e controlar sua saúde. De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)⁵, este termo é definido como sendo: “[...] incentivos aos comportamentos do consumidor com maior probabilidade de otimizar os potenciais de saúde (físico e psicossocial) por meio de informações de saúde, programas preventivos e acesso aos cuidados médicos”.

Diante do exposto e considerando o volume de informação na área de saúde que instituições públicas como a Fiocruz agregam todos os dias na internet, a BVS-DIP vem contribuindo significativamente para o acesso aberto ao conhecimento científico e técnico, especialmente em saúde pública. Os profissionais da área, como também a sociedade em geral, carecem de instrumentos eficientes, embasados em fontes de informações precisas e confiáveis que viabilizem de forma efetiva a tomada de decisão.

Assim, destaca-se a BVS-DIP com sua evolução e legado do trabalho cooperativo, com o objetivo de fortalecer o fluxo de informação técnico-científica em doenças infecciosas e parasitárias em um espaço virtual na internet, operando como rede, obedecendo a critérios de seleção e controle de qualidade.

Por meio de canais de comunicação interativos entre os produtores e usuários do conhecimento, como as ferramentas “Fale Conosco”, *e-mail*, *WhatsApp* e *Instagram* da Biblioteca de Manguinhos da Fiocruz, a BVS-DIP tem procurado contribuir no processo de construção do conhecimento especialmente voltado para o contexto da Ciência Aberta e da promoção do direito à informação em saúde, disponibilizando

⁵ Consulta ao DeCS/MeSH. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>

gratuitamente artigos científicos, teses, manuais, protocolos clínicos, diretrizes e outros documentos relevantes sobre doenças infecciosas e parasitárias, permitindo que profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes, gestores e a sociedade em geral tenham acesso igualitário à informação confiável e atualizada.

A BVS-DIP adota o princípio da Ciência Aberta, integrando redes internacionais e outras bibliotecas virtuais em saúde. Essa integração fortalece a cooperação entre instituições de diferentes países e promove o intercâmbio de conhecimento técnico e científico.

A organização da informação da BVS-DIP reúne e estrutura as fontes de informação de acordo com a natureza e características específicas de cada uma delas, resultando em estantes virtuais da biblioteca, que agrupam as diferentes coleções na área de doenças infecciosas e parasitárias, conforme Figura 1.

Figura 1 – Site da BVS-DIP



Fonte: Disponível em: <https://www.bvsdip.icict.fiocruz.br/>.

Descrição: #ParaTodosVerem. Captura de tela da página inicial do site da BVS, na parte inferior 5 quadrados em tons gradientes de azul e vermelho e dentro deles escritos as principais fontes de informação: base de dados, repositório institucional, localizador de informação em saúde, eventos, glossário dos temas da BVS-DIP.

Ao oferecer acesso gratuito e confiável à informação, a BVS-DIP contribui para reduzir as desigualdades de acesso, especialmente em regiões mais vulneráveis, onde as doenças infecciosas e parasitárias são mais prevalentes. Isso é fundamental para combater a desinformação, particularmente durante surtos, epidemias, pandemias, como os causados por dengue, chikungunya, Covid-19 entre outras doenças emergentes.

Um dos exemplos mais recentes sobre as consequências desastrosas provocadas pela desinformação foi o desestímulo às campanhas de vacinação, seja durante a pandemia da Covid-19, quando teorias conspiratórias e informações falsas comprometeram a adesão da população às medidas de prevenção, seja nas campanhas regulares que fazem parte do calendário nacional de vacinação do Ministério da Saúde. Essa resistência, muitas vezes baseada em informações enganosas difundidas por redes sociais e outros meios digitais, contribuiu para a redução da cobertura vacinal e o consequente reaparecimento de doenças já controladas no país, como o sarampo.

É importante destacar que a BVS-DIP desempenha um papel relevante na formação contínua de profissionais de saúde e no empoderamento da sociedade, que passa a ter subsídios para tomar decisões assertivas sobre prevenção, tratamento e controle das doenças infecciosas e parasitárias que são os eixos temáticos desta fonte de informação (Figura 2).

Figura 2 – Eixos temáticos da BVS-DIP



Fonte: Disponível em: <https://www.bvsdip.icict.fiocruz.br/>.

Descrição: #ParaTodosVerem. Captura de tela que contém 27 ícones com os eixos temáticos: Aids, Cólera, Coqueluche, Covid, Dengue, Difteria, Doença de Chagas, Escabiose, Esquistossomose, Febre Amarela, Filariose, Hanseníase, Hepatite, Herpes, Histoplasmose, Leishmaniose, Leptospirose, Malária, Meningite, Peste, Poliomielite, Raiva, Rubéola, Sarampo, Tétano, Toxoplasmose e Tuberculose da BVS-DIP.

A participação dos usuários é um dos pilares da Ciência Aberta e, neste âmbito, é chamado de Ciência Cidadã. Na BVS-DIP, os usuários não são apenas receptores de conteúdo, mas também atores ativos no processo de construção e disseminação do conhecimento. Pesquisadores podem submeter trabalhos e compartilhar dados científicos; profissionais de saúde contribuem com relatos de casos, protocolos regionais e experiências locais; usuários comuns podem interagir com o conteúdo,



sugerir temas, relatar necessidades informacionais e participar de fóruns ou espaços colaborativos.

Essa participação ativa fortalece o conhecimento coletivo e promove uma educação em saúde mais participativa e inclusiva. A partir da atuação como gestora do canal “Fale Conosco” da BVS-DIP, foi possível identificar diversas necessidades informacionais por meio da análise das mensagens recebidas. Um exemplo marcante foi o de uma usuária que solicitava ajuda para seu marido, detido em um presídio, que apresentava febre e dores no corpo após ter sido mordido por um roedor. Ela buscava saber se a instituição dispunha de algum profissional de saúde que pudesse prestar atendimento no local.

Esse tipo de demanda evidência como a BVS-DIP pode servir como ponte entre a população e os serviços de saúde, além de destacar a importância de canais acessíveis de comunicação, que fortalecem o vínculo entre ciência, gestão e sociedade, corroborando assim às estratégias da Fiocruz para a Agenda 2030 e aos ODS bem como aos princípios da Ciência Aberta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da informação para a saúde é inquestionável onde a necessidade de se desenvolverem ações de promoção da saúde direcionadas à maioria da população é cada vez mais urgente.

Os princípios do ecossistema da Ciência Aberta e do direito universal à informação em saúde são essenciais para atuar neste contexto, por meio da disponibilização de fontes de informação em saúde, como a BVS-DIP, que sejam confiáveis, acessíveis, gratuitas e que permitam a participação dos usuários em todas as etapas do processo de sua construção, seja contribuindo com a disponibilização de conteúdos, publicações, dados, comentários e em seu uso efetivo para fins acadêmicos ou para a própria saúde e bem-estar.

A BVS-DIP vem garantindo o livre acesso ao conhecimento produzido dentro de suas temáticas de atuação, ampliando e diversificando os meios disponíveis das informações, bem como fomentando a socialização do conhecimento.



Nesse sentido, essa iniciativa vem fortalecer também os mecanismos de preservação da memória institucional da Fiocruz, além de aumentar o acesso dessa produção intelectual de forma organizada, destacando-se como fator determinante para o fortalecimento do acesso aberto.

A BVS-DIP vem contribuindo com essa iniciativa, promovendo o acesso aberto e gratuito a informações científicas e técnicas sobre doenças infecciosas e parasitárias, disponibilizando uma ampla gama de materiais, incluindo artigos científicos, guias clínicos, protocolos de vigilância epidemiológica, manuais técnicos e dissertações, todos acessíveis gratuitamente. Além de integrar as redes internacionais como parte da rede da BVS, coordenada pela BIREME/OPAS/OMS, fortalecendo a cooperação entre instituições de diferentes países e promovendo o intercâmbio de conhecimento técnico e científico.

A BVS-DIP tem apoiado na integridade à pesquisa e na formação profissional, cuja plataforma serve como um repositório de evidências científicas que podem embasar políticas públicas, ações de vigilância epidemiológica, estratégias de prevenção e programas de controle de doenças, contribuindo assim para decisões mais bem fundamentadas e eficientes.

No entanto, sabe-se que fontes de informação por si só não bastam para a promoção da saúde e da Ciência Aberta, ratificar a importância de se estimular a competência em informação na sociedade consiste em uma preocupação, especialmente em uma área tão complexa como a saúde.

O bibliotecário por meio do desenvolvimento de programas de competência em informação pode contribuir para a promoção da saúde e para a qualidade de vida da sociedade em função da ampliação do grau de conhecimento adquirido que propicia, bem como do aumento da capacidade decisória das pessoas, além de contribuir potencialmente para o aprendizado ao longo da vida.

Evidencia-se neste cenário, “[...] o papel social e educacional do bibliotecário que promove a competência em informação torna-se a chave ao desenvolvimento socioeconômico sustentado porque está diretamente ligado à inclusão social [...]” (Dudziak, 2007, p. 97), e, portanto, aos ODS e à Agenda 2030.

Conclui-se que valorizar fontes de informação em saúde confiáveis, acessíveis e gratuitas, como a BVS-DIP, e incentivar seu uso e a participação ativa da sociedade na



sua construção são princípios fundamentais do ecossistema da Ciência Aberta, que contribuem para garantir o direito universal à informação em saúde, a partir da democratização do acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, em alinhamento aos ODS e à Agenda 2030.

REFERÊNCIA

- AMORIM, I. R. **Competência em informação baseada em inteligência**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/706>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- DIAS, J. Um salto de qualidade: as ações e a participação da Fiocruz na Agenda de Desenvolvimento Sustentável da ONU, Agenda 2030. **Revista de Manguinhos**, Rio de Janeiro, n. 41, jun. 2019. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revista_de_manguinhos_ed_especial_agenda_2030.pdf. Acesso em: 27 maio 2025.
- DUDZIAK, E. A. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, 2007. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396>. Acesso em: 27 maio 2025.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.
- DUDZIAK, E. A. **A “Information Literacy” e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Orientadora: Sueli Mara S. P. Ferreira. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Ciência aberta na Fiocruz**. [Rio de Janeiro: Fiocruz, 2025]. Disponível em: <https://fiocruz.br/ciencia-aberta>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução Regina Célia Baptista Belluzzo. [São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições], 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.



MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 5 jun. 2025.

PACKER, A. L. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 249-272, mar./ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VnCTZ64MLQt4cPLBBgyzsvz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. 274 p.

SOUSA, A. M. C. **Estudo de uma experiência de fluxo informacional científico no Instituto Oswaldo Cruz: a “Mesa das Quartas-Feiras”**. 2006. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/6336>. Acesso em: 27 maio 2025.